

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ**

**PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO**

**DIRETORIA LEGISLATIVA**

**Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Dr. Ricardo Ramina, realizada em 19/09/2023.**

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e Senhores, muito boa noite. Sejam todos extraordinariamente bem-vindos ao grande Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Estamos ao vivo pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais da Casa de Leis do povo paranaense. Por esse motivo, se nos permitem, queremos cumprimentar e agradecer a querida audiência que nos acompanha desde já. Senhoras e Senhores, nesta noite a Assembleia Legislativa do Paraná tem o justificado orgulho, a honra e a alegria de realizar a *Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Dr. Ricardo Ramina*, médico neurocirurgião, por proposição do Sr. Deputado Alexandre Curi, 1.º Secretário deste Poder, e da Deputada Estadual Cloara Pinheiro, Procuradora Especial da Mulher da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Iniciando efetivamente esta Sessão Solene, temos a honra e a satisfação de convidar para compor a Mesa: proponente e Presidente desta Sessão Solene, 1.º Secretário deste Poder, Deputado Alexandre Curi; Procuradora Especial da Mulher deste Poder, Deputada Cloara Pinheiro, o *sol de Londrina*; nosso homenageado, médico neurocirurgião, Dr. Ricardo Ramina; Ex-Governador do Paraná e atualmente Secretário do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul, o Codesul, nosso querido Orlando Pessuti; e as Deputadas que aqui estão conosco, Deputada Flávia Francischini e Deputada Márcia Huçulak. Quem esteve conosco também foi o querido Eduardo Pimentel, esteve aqui cumprimentando e sendo cumprimentado e deixou um grande abraço. Ele não poderia faltar nesta

oportunidade, veio cumprimentar especialmente o Dr. Ramina e os familiares e amigos, mas não pôde ficar porque tem um evento paralelo tão importante quanto esta nossa causa aqui, por esse motivo deixou um grande abraço o nosso querido Eduardo Pimentel. Rapidamente, Deputado Alexandre Curi, Deputada Cloara, cumprimentar e agradecer especialmente a presença aqui dos senhores, obviamente, mas, se nos permitem, cumprimentar as senhoras e as senhoritas, as mulheres presentes, na pessoa da esposa do nosso homenageado. Queremos cumprimentar a Sr.<sup>a</sup> Roberta Ramina, pedindo a ela uma salva de palmas, extensiva à família e às mulheres presentes nesta ocasião. Queremos cumprimentar a querida Thaís Delmiro Vieira, que representa nesta oportunidade a Desembargadora Ana Carolina Zaina, que preside o nosso Tribunal Regional do Trabalho 9.<sup>a</sup> Região; cumprimentar o Vereador, 1.<sup>o</sup> Secretário da Câmara de Ibiporã, pertinho de Londrina, que está aqui conosco, o Dieguinho da Furgão. Agradecer a presença e a participação dela que é o *sol de Londrina* e está aqui nos prestigiando, a querida Araci Pinheiro Lima, mãe de nossa Deputada. Cumprimentar também, representando o Deputado Ney Leprevost, que deixou um grande abraço, o Amilton Antônio de Oliveira. Em seu nome, queremos cumprimentar os demais assessores parlamentares. Queremos cumprimentar o queridíssimo Marcelo Rumor, representando aqui o nosso Vereador Professor Euler, que também encaminha um fraternal abraço; cumprimentar com muito carinho o Professor Rui Santana, querido amigo do nosso homenageado, uma das pessoas mais inteligentes de Curitiba; cumprimentar também a nossa diretora-geral do Colégio Estadual do Paraná, a professora Laureci, o simpaticíssimo casal aqui presente. Obrigado pela presença. Cumprimentar o nosso Edson Wasem, uma das pessoas responsáveis pela organização também, foi Prefeito da nossa Marechal Cândido Rondon. Queremos cumprimentar e agradecer às Senhoras e aos Senhores, especialmente os profissionais de imprensa, familiares e amigos. Queremos cumprimentar a audiência que nos acompanha através da *TV Assembleia* e redes sociais.

Temos a imensa honra de passar a palavra ao 1.º Secretário desta Casa de Leis do Povo do Paraná, Deputado Alexandre Curi, nosso anfitrião e Presidente da Sessão.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** *“Sob a proteção de Deus”,* declaro aberta a **“Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Dr. Ricardo Ramina”**, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, que será executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, sob a regência do Maestro Subtenente Airton.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Pedimos uma salva de palmas à brilhante interpretação do Hino Brasileiro, Senhoras e Senhores, com a nossa Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, sob a regência do Subtenente Airton, e já com os primeiros acordes do nosso maravilhoso coral convidado, o Coral do Instituto de Neurologia de Curitiba, a nossa querida maestrina Jesana à frente. Obrigado pela presença desde já. Convidados ainda chegando neste instante, sejam muito bem-vindos, muito bem-vindas. Senhoras e senhores, neste instante, para o seu pronunciamento, o proponente e Presidente da Sessão, nosso anfitrião, Deputado Alexandre Curi.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Boa noite a todos. A minha saudação a cada um de vocês. Quero de forma muito especial cumprimentar as nossas Deputadas aqui, Deputada Flávia Francischini, Deputada Márcia Huçulak, e cumprimentar a Deputada Cloara, agradecê-la publicamente pela oportunidade de assinar junto com ela este importante título que hoje estamos entregando ao Dr. Ricardo Ramina. Quero cumprimentar o ex-Presidente desta Casa, ex-Governador do Paraná, amigo Orlando Pessuti. É uma honra muito grande hoje fazer a entrega do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Dr. Ricardo Ramina, uma personalidade da medicina que o nosso Estado forneceu para o País e para o mundo, uma das grandes referências internacionais em

neurocirurgia, responsável pelo desenvolvimento de diversas técnicas que hoje são utilizadas no diagnóstico, no tratamento, e na diminuição do sofrimento dos pacientes com doenças neurológicas e cranianas. Sua dedicação incansável à pesquisa, ao aprimoramento de técnicas cirúrgicas e à formação de novos profissionais na área de neurocirurgia, o estabeleceu como autoridade respeitada em todo mundo. Sua influência positiva é sentida em hospitais e clínicas em todos os continentes, onde médicos e pacientes se beneficiam de suas descobertas e ensinamentos. Sempre digo que ser homenageado pela Assembleia Legislativa do Paraná é ser homenageado pelo povo paranaense. O Título de Cidadão Benemérito é o reconhecimento aos paranaenses que contribuíram para o desenvolvimento do nosso Estado ou que alcançaram projeção nacional e internacional em suas áreas de atuação, levando o nome do Paraná país afora. Ao conceder o Título de Cidadão Benemérito do Paraná ao Dr. Ricardo Ramina não apenas honramos suas conquistas extraordinárias, mas também celebramos sua dedicação e produção de conhecimento ao serviço da humanidade. Ele é uma fonte de inspiração para médicos, pesquisadores e todos aqueles que aspiram fazer a diferença no mundo. O Paraná, o Brasil e o mundo são profundamente gratos por suas contribuições excepcionais. Quero aqui, em nome dos 54 Deputados, agradecer e parabenizar ao Dr. Ramina por essa merecida honra. Obrigado, em nome de todos paranaenses, por sua dedicação incansável à ciência, à medicina e ao Estado do Paraná. Cumpra-se. Um grande abraço a todos e ao Dr. Ricardo. Concedo a palavra à Deputada Cloara Pinheiro, também proponente desta merecida homenagem.

**DEPUTADA CLOARA PINHEIRO:** Gente boa, gente linda, preciso falar para vocês do carinho que tenho por este homem. Curi, você está me dando um presente muito grande! Fui visitar o Dr. Ramina, fui reencontrar, graças ao Edson, fui reencontrar o Dr. Ramina depois de 28 anos. Fui reencontrar um grande amigo. Cheguei aqui, Ramina, e o Curi falou assim: *Vamos fazer uma homenagem para ele. Esse homem é maravilhoso!* Aí falei com o Eduardo Pimentel: *Vamos fazer uma homenagem para ele.* Ele respondeu: *Estou junto.*

*Falei: Não, o Curi já quer fazer.* Então, estou muito emocionada hoje. Aqui tem um monte de papel para eu ler, mas não consigo! Vou falar do meu coração! O Ramina faz parte da minha história. Ele foi médico da minha filha, que hoje é uma estrelinha no céu. Muitas vezes, o Ramina estava ao meu lado, sempre. Ramina, quando a Carolina falava assim: *Mãe, gosto tanto do tio Ramina. Gosto tanto do Dr. Ramina. Vamos visitá-lo?* Mal sabia da gravidade! Vou ter que dar uma lida aqui, gente, porque não estou aguentando. Conheci bem de perto o trabalho do Dr. Ramina. Minha filha faleceu com câncer generalizado. Brigamos durante três anos, corremos atrás das metástases. É uma dor muito grande perder um filho! É a pior dor do mundo! Ontem mesmo eu estava em Londrina, Curi, estava lá no cemitério olhando o caixãozinho dela, porque foi feito uma exumação e eu estava lá. Não é fácil! Mas, estou aqui firme e forte porque a minha filha sempre foi firme e forte. Ainda olhei que estava escrito o nominho dela e falei: *Carolina, estou indo ver o Tio Ramina.* E hoje estou aqui. A Carolina faleceu com cinco anos. Ela faleceu com um câncer no olho, que começou no olho, um retinoblastoma, que agora estamos falando tanto do retinoblastoma. Vou pedir, se vocês puderem passar um vídeo, porque esta semana estamos conversando muito sobre o assunto. Com sua licença, Dr. Ramina, Alexandre, Pessuti, Márcia, Francischini, por favor, prestem atenção. Estava na minha casa em Londrina e fiz este vídeo. (Apresentação de Vídeo.) O retinoblastoma, fizemos radioterapia nessa região, foram 20 sessões e diminuiu. De repente, a Carolina começou a perder o equilíbrio e falei: *Meu Deus, vou chegar em Curitiba.* Porque pesquisei o melhor neurologista, que estava chegando da Alemanha. Sinto muito a minha filha aqui ao meu lado agora! É claro que ela não iria perder, não é, Dr. Ramina? Porque a Carolina sempre foi assim. E aí falei: *Achei, no Hospital das Nações, o Dr. Ramina.* Ele olhou... A coisa mais difícil do mundo é você entregar um filho para fazer uma cirurgia! Sempre estava este homem sorrindo na porta do centro cirúrgico! Ele fazia diferente. Ele estava falando assim: *Cloara, pode deixar, porque vou cuidar da sua princesa.* Ela saía de lá, ia para a UTI e, quando acordava, ela falava: *E daí, mãe, está tudo bem?* O Dr. Ramina tentou retirar o

tumor, mas, infelizmente, estava assim no tronco encefálico. E se vocês tivessem a oportunidade de ver a carinha do Dr. Ramina, com a mãozinha sempre assim no bolso, falando assim: *Não conseguimos retirar tudo e tivemos que colocar uma válvula*. Lembra, Dr. Ramina? Sempre ele recebia a minha filha e entregava a minha filha para mim. Depois, quimioterapia, quimioterapia, o cabelo dela não caía e o meu caía, aí... Pode colocar a fotinho dela ali! E aí vou contar uma coisa para vocês. De repente, aquele olhinho que estava quietinho, aquele tumor - tiramos o máximo da cabeça, o Dr. Ramina fez o máximo - aquele olhinho, o tumor começou a crescer, aquele retinoblastoma, ficou do tamanho de uma bola de pingue-pongue. E este homem, junto com a minha mãe que está aqui, Dona Araci Pinheiro Lima, estávamos eu e minha mãe esperando o resultado de ressonância magnética no Hospital das Nações, aí ele saiu com a mesma mãozinha assim e falou - minha mãe estava junto e lembra disto -: *Cloara, vamos ter que retirar o olho inteiro, porque o tumor, o retinoblastoma está empurrando o olho dela*. Falei: *Dr. Ramina, quero minha filha viva. Vamos embora*. Ele falou: *Por isso que gosto de você*. Ela acordou e foi direto para o quarto. Ela nem foi para a UTI, gente! Falei: *Filha, preciso te contar uma coisa*. Ela tinha quatro anos e meio, Ramina! Você lembra disso, não é? *Preciso te contar uma coisa. Você não tem um olhinho, teve que retirar*. E o Dr. Ramina tinha falado para mim, Curi, que esta parte mole foi usada para cobrir o fundo do osso, porque não dava. Ele falou: *A peça está monstruosa*. E ele sempre ao meu lado. Aí, quando falei para a minha filha, ela falou: *Não tem importância! Coloco um olho cor de uva*. Ela queria milho-verde cor de uva, ela gostava de tudo cor de uva. A minha pasta é cor de uva, a minha campanha foi cor de uva! Mas, sempre que chegávamos do lado do Ramina ele dava uma força. Só que a minha filha tinha um xodó por esse homem, que ela falava assim: *Mãe, vamos levar brigadeiro para o Ramina?* Ela fazia eu fazer o brigadeiro, colocar nas forminhas – Lembra, Dr. Ramina? - e levar no consultório. E eu levava! Ele me mostrava os projetos do hospital! Lembra, Ramina? Deste hospital que é um sucesso. Espere aí, porque tenho uma surpresa para você! Espere aí! Tenho brigadeiros para vocês! (Aplausos.) Tenho

brigadeiros e tenho a flor cor de uva, que é a Carolina, aquela menina ali. Embaixo daquele curativo eu limpava. Ele me ensinou a limpar. Embaixo daquele curativo eu passava benzina, era um buraco igual a uma caveira. E ele sempre ao meu lado! Aí, lá no céu, ela mandou entregar brigadeiros! E ela está junto aqui, porque está com a cor de uva aqui! Vocês me desculpem, e o Alexandre Curi já sabe que quebro tudo quanto é protocolo. Ele já sabe!

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Está autorizada.

**DEPUTADA CLOARA PINHEIRO:** Em nome da Carolina, os brigadeiros! (Aplausos.) E esta flor é ela presente na sua vida. É o agradecimento da Carolina lá do céu! E se vocês olharem uma estrelinha, a mais brilhante, mesmo com chuva, é ela quem está brilhando no céu. Continuo sentindo muito a minha filha ao meu lado, a minha cor de uva. Tudo lá em casa é cor de uva! E o brigadeiro está aí, Tio Ramina.

**DR. RICARDO RAMINA:** Muito obrigado. É inesquecível!

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Concedo a palavra à Deputada Flávia Francischini.

**DEPUTADA FLÁVIA FRANCISCHINI:** Boa noite a todos os presentes e às demais pessoas que nos acompanham pelas redes sociais. Não tem como não nos emocionarmos, não é, Alexandre? Até nisso, não é, Cloara, tínhamos que ter a mesma cor em tudo! Temos uma sintonia, não é, Dona Araci, que é incrível! Nós duas, desde o primeiro dia, desde a posse, eu e a Cloara temos uma sintonia que é de outro planeta. E até a nossa cor é a cor de uva. Bem, havia falado que não ia falar aqui hoje, porque realmente é um evento que foi proposto por eles, mas não tem como não pedirmos a palavra porque nos emocionamos. Nós que somos pais e sou mãe atípica sabemos o quanto é importante um médico que anda com os pais, que vive o dia a dia. Temos um filho autista e sabemos o dia a dia como é difícil, e como um médico é importante. Então, pedi a palavra realmente para parabenizar pelo trabalho. Sei quanto foi difícil, a Cloara sempre conta pedacinhos da vida dela todos os dias em que sentamos ali para votar, toda

a hora em que temos um intervalinho ela está sempre contando um pedacinho. Sei que não foi fácil, Dona Araci. Tenho certeza que o senhor fez parte dessa história e continua fazendo. Então, todas as vezes que o senhor for homenageado, não só aqui, tenho certeza que vão ser sempre merecidas. Não só pela passagem na vida dela, da Carol. Eu também sou Carolina. Então, as nossas coincidências são grandes, é de outro planeta. Então, com certeza, as homenagens ao senhor serão sempre merecidas. Parabéns! Parabéns por tudo! Parabéns por essa caminhada não só na vida dela, mas de todas as famílias que o senhor fez a diferença, e que o senhor consiga sempre fazer a diferença na vida de todas essas famílias. Tenho certeza de que quando Deus traça trajetórias, profissões, Ele já traça, sim, pensando que não só senhor, mas todos os profissionais vão fazer a diferença. Assim como nós que estamos aqui fazemos a diferença na vida das pessoas, que nos colocam aqui. Assim como eu, hoje, levanto uma bandeira que é do autismo e, com certeza, venho para fazer a diferença na vida de pessoas que não podem ser representadas ou que não têm voz, tenho certeza que o senhor faz essa diferença na vida de muitas pessoas. Então, parabéns. Eu queria deixar também um grande abraço à Banda da Polícia Militar, que temos uma grande paixão. Muito obrigada. Boa noite.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Concedo a palavra à Deputada Márcia Huçulak.

**DEPUTADA MÁRCIA HUÇULAK:** Boa noite a todas e todos. Cumprimento aqui os proponentes, Deputado Alexandre Curi, nosso 1.º Secretário desta Casa; a Deputada Cloara; a Deputada Flávia Francischini; nosso querido Ex-Governador Orlando Pessuti, que sempre está conosco, aqui, um ícone da nossa política no Estado do Paraná; todos os presentes; familiares; profissionais de saúde que atuam junto a essa grande instituição. Minha amiga Regina Ramina, quantas vezes estivemos juntas nos momentos tensos da pandemia. Quero agradecer todo o apoio, e agradecer e cumprimentar o Dr. Ricardo Ramina. Cumprimentá-lo, Dr. Ricardo, pela sua longa trajetória, que é uma trajetória de sucesso, mas de



muita resiliência, de muita determinação, de muito empenho e de muito estudo. O senhor hoje é uma referência, um ícone na área da neurocirurgia. O instituto que o senhor fundou, o Instituto de Neurocirurgia, hoje é uma referência internacional, mas por conta de muitos anos de dedicação, empenho e estudo. Então, parabéns mais do que merecido. Fiz questão de estar aqui, junto com a Cloara e o Alexandre Curi, para também prestar a minha homenagem e o meu reconhecimento, enquanto profissional de saúde, pelo senhor fazer da cidade de Curitiba e do Estado do Paraná essa grande referência. Hoje, Curitiba e o Paraná são grandes referências em saúde, graças a profissionais como o senhor. Então, parabéns. Vida longa ao Dr. Ricardo Ramina!

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Concedo a palavra ao Ex-Governador Orlando Pessuti.

**SR. ORLANDO PESSUTI:** O Alexandre sugere que eu fale um pouquinho e se existe uma coisa que gosto de fazer é prostrar. Prometo, Alexandre, que não vou cantar nenhuma música, mas pelo menos um verso recitarei. Quando cheguei aqui, hoje, uma das primeiras pessoas que encontrei foi o Ramina. O Aníbal Khury nos ensinava e falava aqui do Plenário, da Presidência da Casa: *Depois que completamos 70 anos podemos já cometer algumas gafes, fazer algumas brincadeiras, porque já passou dos 70. Já tem o direito, já tem uma autorização.* E eu disse assim para o Ramina: *Ramina, vou ser franco e sincero com você. Eu vim aqui, hoje, por três razões especiais. A primeira pela Cloara Pinheiro, minha amiga há muitos anos.* Eu era amigo do seu pai, você sabe disso, do coronel. E ela nunca cruzou a rua para outro lado desviando o Pessutão, lá nas exposições em Londrina, em todo lugar que eu estava, ela nunca me desconsiderou. Eu não poderia desconsiderar um convite que ela me fez para aqui estar. Em segundo lugar, pelo Alexandre Curi, por conta da história de vida e de amizade que tenho com o Alexandre Curi, com o avô dele. Cheguei aqui e o Aníbal Khury foi meu parceiro de Parlamento por 20 anos. Só fui Presidente da Assembleia, porque um dia o Aníbal disse: *Não. Você vai ser o Presidente.* E daí me perguntou: *Você me*

*aceita como 1.º Secretário? Falei: Só aceito ser Presidente se você for o 1.º secretário, senão também não quero.* E temos que ter juízo, porque o Alexandre Curi é um dos políticos mais promissores do Paraná e temos que estar meio por perto desses meninos. Ele é da geração dos meus filhos, ele tem a idade dos meus filhos. O Moisés tem 41 anos. Carreguei o Alexandre no colo nos anos de 83, quando ele vinha aqui no gabinete do avô dele. Em terceiro lugar é por você, Ramina, que estou aqui - falei assim para ele -, porque você não é apenas o profissional da Medicina, o Dr. Ricardo Ramina, você é o Paraná, é Curitiba, é o Brasil no mundo. Então, como Ex-Deputado, como Ex-Vice-Governador, como Governador deste Estado, pude acompanhar um pouco da história de trabalho do Ricardo Ramina na nossa cidade, no Brasil e no mundo. Por isso vim aqui, Ricardo, para dizer que você siga adiante. Eu sabia de todos os problemas que você passou com a sua menina, Cloara, mas não sabia que era junto com o Dr. Ramina. Sei porque um dia você me contou os problemas da sua menina, o seu pai também me contava. Hoje estou tendo o privilégio de conhecer e conversar com a sua mãe também. E vou aqui só recitar um trecho daquela música do Ricardo Teixeira e Almir Sater, porque hoje todo mundo aqui chorou um pouquinho. A música diz assim lá em um trecho dela: *Todo mundo ama. Um dia a gente chega e no outro vai embora.* Então: *Todo mundo ama, um dia a gente chega e no outro vai embora.* Um dia a Carol chegou, depois ela foi embora. Nós ainda estamos aqui, mas um dia também vamos. Então: *Todo mundo ama, todo mundo chora, um dia a gente chega, no outro vai embora. Cada ser em si compõe a sua história. Cada ser em si carrega o dom de ser capaz e de ser feliz.* O Ramina exemplifica esse trecho da música. Ele é um ser capaz, ele demonstrou isso e ele promoveu a felicidade de tantas pessoas e, por isso, estamos aqui para aplaudi-lo no dia de hoje. Siga em frente! Bons exemplos como esse precisam ser mostrados ao mundo. Não é isso, Márcia? Não é isso, Flávia? Não é isso, amiga Cloara? Siga em frente! Como bons exemplos dá o Alexandre Curi para nós na política, você deu para nós na Medicina. Siga em frente e conte sempre com o

Pessuti naquilo que eu puder estar ao seu lado e dessa turma toda que veio te homenagear. Abraço.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Convido todos para assistirem ao vídeo institucional sobre o Instituto de Neurologia de Curitiba, que mostra um de seus Programas Sociais, o “INC Neuro Kids”, onde operam crianças carentes diagnosticadas com tumor cerebral. (Apresentação de vídeo.)

Convido todos para ouvirem uma apresentação musical do Coral do Instituto de Neurologia de Curitiba, que cantará a música “No INC Tem”. (Apresentação musical.)

E solicito ao Mestre de Cerimônias para que proceda à leitura de uma breve biografia do Dr. Ricardo Ramina.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Pois não, Deputado Alexandre Curi, proponente da homenagem, juntamente com a Deputada Cloara Pinheiro, e Presidente da Sessão. Amigos e amigas, Senhoras, Senhores e amigos que nos acompanham pela *TV Assembleia* e também pelas redes sociais. Ricardo Ramina, nascido aqui em Curitiba, no Paraná, no dia 21 de agosto de 1951, casado com a querida Roberta, pai de três filhos: Kristofer, médico neurocirurgião; Patrick e Mark Phillip, ambos engenheiros. Avô de quatro netos: Lukas, Theo, Otto e Stella. Formou-se em medicina pela Universidade Católica do Paraná em 1975, fez residência médica em neurocirurgia por seis anos em Hannover, na Alemanha. Recebeu o título de Especialista em Neurocirurgia pelas Sociedades Brasileira e Alemã de Neurocirurgia. Foi nomeado “*Oberarzt*” (médico-chefe) e representante do Diretor do Departamento de Neurocirurgia do Hospital de Hannover, na Alemanha, considerado um dos melhores departamentos de neurocirurgia do mundo inteiro. Retornou a Curitiba em 1986. Obteve os títulos de Mestrado em Cirurgia pela Universidade Federal do Paraná e de Doutor em Medicina pela Universidade de Campinas, a Unicamp. Recebeu o título de professor de neurocirurgia (*Ad Hoc*), da Universidade de Washington, Washington DC, nos Estados Unidos. Foi professor assistente do curso de pós-graduação em cirurgia da Pontifícia

Universidade Católica, a nossa PUC aqui do Paraná. Desde 1993 é o responsável pelo serviço de residência médica em neurocirurgia, credenciado pelo MEC e pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia. Formou nesse período um total de 27 especialistas em neurocirurgia, que hoje atuam com grande sucesso não só em Curitiba, como em vários outros estados da Federação, e também em outros países, como na Europa, França, Inglaterra, também nos Estados Unidos e aqui no Chile, na América do Sul. Também, Deputado Alexandre Curi, Deputada Cloara Pinheiro, senhoras e senhores, foi o idealizador e o fundador do Instituto de Neurologia de Curitiba, onde é atualmente o Chefe do Departamento de Neurocirurgia e professor da pós-graduação em Neurocirurgia “*Lato-Senso*” do MEC. Criou o programa “*INC-KIDS*” dirigido ao tratamento cirúrgico gratuito de crianças pobres, carentes, com tumores cerebrais. Através desse programa, inúmeras crianças, como vimos inclusive no vídeo, com tumores cerebrais, não só do Paraná, mas também de vários outros estados brasileiros, inclusive também do Paraguai, já foram submetidas a tratamento cirúrgico para tumor cerebral, de forma totalmente gratuita. Tem reconhecimento internacional como neurocirurgião, tendo recebido homenagens, prêmios, e título de membro honorário por suas contribuições na especialidade de inúmeras sociedades de neurocirurgia ao redor do mundo. Foi nomeado professor de neurocirurgia, por exemplo, da Universidade de Concepción, Chile. Em Praga, recebeu o título de professor “*Honoris Causa*” da Academia de Medicina da República Checa. Foi homenageado pelo Governo do Estado do Maranhão, em 2012, com a Ordem do Mérito da Saúde Pública com o grau de “*Cavaleiro*”. E o nosso Estado do Paraná não poderia ficar atrás, ele foi homenageado pelo Governo do Paraná com a Ordem do Pinheiro, recebendo o Grau de Comendador. E hoje, Deputado Alexandre Curi, Deputada Cloara Pinheiro, com a graça de V.Ex.<sup>as</sup>, recebe a grande honraria concedida pela Assembleia do povo do Paraná, com a distinção de Cidadão Benemérito do Paraná. Com a vossa licença e permissão, ainda, neste momento, pedimos aqui a nossa Deputada Cloara Pinheiro, para que proceda à entrega de um ramalhete de flores a nossa querida Roberta, esposa do

Dr. Ricardo Ramina. Peço a querida Roberta que venha à frente neste instante, aqui à Mesa, acompanhada pela Camila Machado, para poder receber aqui também esta lembrança. Ela que esteve esse tempo inteiro e nessa trajetória acompanhando o Dr. Ricardo Ramina, para que possa também receber esta homenagem. Deputada Cloara, Deputado Alexandre Curi, e a Mesa, para que possa também render essa homenagem à família na pessoa da querida Roberta. E uma salva de palmas a essa família maravilhosa. Ao Ricardo, à Roberta, ao Kristofer, ao Patrick, ao Mark Phillip, e aos meninos, o Lukas, o Theo, o Otto e a Stella. Uma salva de palmas novamente, senhoras e senhores.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Solicito ao Mestre de Cerimônias que proceda à leitura dos termos do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Dr. Ricardo Ramina.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Pois não, Deputado Alexandre Curi, Deputada Cloara Pinheiro, senhoras e senhores. *“República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Cidadania Benemerita do Paraná. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n.º 21.528, datada de 19 de junho deste ano, conferem ao Sr. Ricardo Ramina o Título de Cidadão Benemérito do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, 19 de setembro de 2023.”* Assinam: Governador do Estado do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior; Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Deputado Ademar Luiz Traiano; Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, Desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná. Senhoras e Senhores, neste instante, novamente, pedimos ao Deputado Alexandre Curi, à Deputada Cloara Pinheiro e à Mesa que os acompanha que possam novamente, em pé, proceder desta feita à entrega do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao nosso queridíssimo Dr. Ricardo Ramina.

**(Procedeu-se à entrega do Título de Cidadão Benemérito.)**

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Amigos e amigas, sem querer abusar, mas hoje é uma noite especialíssima e histórica, a salva de palmas não sai na foto, mas, sim, o gesto, o calor, o carinho e a energia destinada a esse gigante da medicina de Curitiba, do Paraná e do mundo, Dr. Ricardo Ramina. Senhoras e senhores, podem se acomodar. Deputado Alexandre Curi.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Tenho a satisfação de conceder a palavra ao mais novo Cidadão Benemérito do Paraná, Dr. Ricardo Ramina.

**DR. RICARDO RAMINA:** Boa noite a todos. É com uma extrema emoção que eu recebo este título. Gostaria de cumprimentar a Deputada Cloara Pinheiro, a Deputada Flávia Francischini, a Deputada Márcia Huçulak, o Deputado Alexandre Curi, o Ex-Governador Orlando Pessuti, todos os presentes, os familiares, meus amigos. É com grande prazer, uma grande honra que eu recebo esta homenagem. Eu gostaria de mostrar alguns slides sobre nossa atuação aqui na cidade de Curitiba como médico. Eu queria passar os primeiros slides. Então, a primeira pergunta que sempre surge, quando eu recebi essa comunicação que receberia esse Título, eu me perguntei: O que eu e minha equipe fizemos para o Paraná para receber esta homenagem? Acho que todos aqueles que recebem uma homenagem se perguntam realmente o que fizemos para merecer essa homenagem. Então, gostaria de agradecer pela indicação da Deputada Cloara Pinheiro e do Deputado Estadual Alexandre Curi. Na verdade, a Cloara já mostrou a nossa ligação em relação, no passado, ao tratamento da Carolina, que ainda está no meu coração. E eu gostaria de dar os parabéns a ela pelo projeto que está desenvolvendo, que é de doenças oculares raras. Então, é muito bom para nós médicos ver pessoas, políticos, se interessando realmente pela saúde, por tratar pessoas, uma coisa que é muito rara no nosso País. E a Cloara tem realmente uma admiração muito grande de minha parte, não só porque eu vi essa moça, essa senhora hoje, uma moça na época, com uma criança de quatro anos. E essa cara alegre dela, essa cara alegre dela ela tinha quando a filha dela estava com um problema muito grave, gravíssimo. Ela sempre muito positiva, com

muita força, e existia uma simbiose, uma atração ali entre a filha e a mãe que irradiava. Então, aquele otimismo que elas tinham incentivava com que nós pudéssemos tratar essa criança de uma maneira humana, de uma maneira adequada. Então, Cloara, meus respeitos, e eu tenho uma admiração muito grande por você e acompanhei muito a sua carreira também em Londrina, na época já trabalhando na área de comunicação, uma admiração muito grande. E o Alexandre Curi, por incrível que pareça, também existe uma relação médica com a família Curi. Eu tratei o tio-avô dele, também com tumor cerebral maligno, irmão do saudoso Deputado Aníbal Khury, há muitos anos. Também um caso difícil em que eu vivi com a família Curi, uma dificuldade de um tratamento de uma lesão tão grave, uma lesão que até nos dias atuais não existe uma solução real para esse tipo de problema. Vou falar um pouco da minha história. Como já foi falado, sou natural de Curitiba, pai de três filhos e avô de quatro netos. Um deles, inclusive, está aqui, que é o Otto, que está um pouco envergonhado, mas fico muito feliz de ver o Otto aqui nesta homenagem e, com certeza, fica no meu coração. Os outros netos igualmente no meu coração, como o Lukas, como o Theo e, agora, a Stelinha, que nasceu há muito pouco tempo. Qual era a Curitiba na época em que eu ia para o grupo escolar? Era uma cidade que tinha 340 mil habitantes. Então, essa é uma fotografia da época, do começo dos anos 60. E os meus grandes amigos, que tenho dois grandes amigos aqui, o Antonio e o Nelson, que moravam juntos, próximo da minha casa, sabem muito bem onde ficava o nosso grupo escolar, grupo escolar chamado Professor Cleto. Esse grupo escolar eu ia, andava, na época, com um avental branco, várias quadras, cruzava várias ruas para ir para minha escola, para o meu colégio. Infelizmente, minha mãe faleceu muito cedo. Eu tinha 11 anos de idade quando ela faleceu. Então, já nessa época tínhamos que nos virar muito sozinho. O estudo secundário e científico fiz no Colégio Militar de Curitiba. E lembro até hoje que acordava às 6 horas da manhã, tinha que andar muitas quadras, muitas vezes à noite, com chuva, e o Militar não pode usar guarda-chuva. Então, muitas vezes tinha que ir na chuva, à noite, uma criança com 11, 12 anos de idade, e pegava normalmente

dois ônibus ou um ônibus onde parava lá na caixa d'água, no Alto da Rua XV, e aí tinha uma caminhada ainda de mais ou menos uns 20 minutos para chegar no Colégio Militar. Então, eram tempos complicados na época, mas nessa época tudo vale e vencíamos os obstáculos. Sou formado na Universidade Católica do Paraná, como já foi dito. Na época, a Universidade Católica do Paraná junto com a Universidade Federal do Paraná eram as duas únicas universidades aqui. Essa é a Praça Zacarias na década de 70, saudosa Praça Zacarias na década de 70. E a anatomia tínhamos lá no Prado Velho, onde o Professor Brasília Vicente de Castro era o nosso professor de Anatomia. Essa é a fotografia do saudoso mestre, um brilhante anatomista, Brasília Vicente de Castro. Aí fui fazer residência na Alemanha. Por que fui fazer residência na Alemanha? Na verdade, eu iria para os Estados Unidos, tinha passado já na primeira fase do Board - tinham duas fases na época para fazer residência nos Estados Unidos -, mas aí encontrei um colega, um alemão, em São Paulo, em um congresso, e ele falou que tinha uma vaga em Frankfurt, mas eu tinha que falar alemão. Então, isso era junho/julho, tinha quatro/cinco meses para falar alemão, e na época não falava nada em alemão. Fiz cursos intensivos e fui para Alemanha. Fui para uma cidade muito pequena chamada de Gottingen, onde estudei mais um mês de alemão e aí fui me apresentar ao meu chefe em Frankfurt. Essa é a fotografia do Professor Hugo Ruf. Aí quando me apresentei ao Professor Hugo Ruf ele conversou comigo, me falou, me explicou tudo. Eu saí da sala, a secretária olhou para mim, deu uma risada e falou: *Você não entendeu nada, não é?* Eu falei: *Não*. Ela disse: *Eu também, às vezes, não entendo o que ele fala, porque ele fala um dialeto*. E eu mal falava a língua. Fiquei quase dois anos em Frankfurt. Como ele já era uma pessoa de idade, ele ligou para o Professor Madjid Samii, que é a fotografia de baixo, em Hannover, que me falou: *É um menino que tem muito futuro na neurocirurgia*. O Professor Samii foi considerado e é considerado ainda hoje um dos maiores neurocirurgiões da história. Na época ele estava começando o serviço, e o nosso hospital em Hannover recebia pacientes do mundo inteiro, de todas as partes do mundo, inclusive operamos o Maestro Herbert Von Karajan,



onde tínhamos visita de muita gente no nosso hospital, como o Chanceler da Alemanha, como o Chanceler da Áustria. Então, foi um centro que se tornou o Centro Mundial da Neurocirurgia. Agora, o Samii já está com mais idade, mas até pouco tempo atrás se perguntasse para 10 neurocirurgiões no mundo inteiro e citasse três nomes de neurocirurgiões importantes, com certeza o nome do Samii estaria ou em primeiro ou em segundo lugar. Então, uma pessoa que mora no meu coração, uma pessoa que desenvolveu uma medicina muito humana e com uma condição técnica espetacular. Então, fiz o título de especialista na Alemanha e continuei ainda na Alemanha, depois do título de especialista, como chefe de clínica, representante do chefe de clínica. Vou pular um pouco essa parte mais teórica. Retornei a Curitiba em 1986. Foram várias atividades acadêmicas, que sempre foi o nosso ideal, que é poder não só fazer a parte de assistência, mas também a parte acadêmica. Aí retornei a Curitiba em 1986 e comecei a trabalhar. Comecei a trabalhar no Hospital São Vicente e em vários hospitais da cidade. E o que eu falei, na época, que eu tinha descido de um boeing e entrado em um teco-teco, era a impressão que eu tive quando voltei para Curitiba. O que se falava, na época, é que o melhor hospital de neurocirurgia era o avião da Varig para os pacientes irem para São Paulo. E eu pensava: as pessoas vão ficar doentes aqui e não em São Paulo, não fora do Brasil. Então, temos que mudar um pouco essa realidade, temos que mudar a realidade do nosso povo, da nossa cidade. Esse foi o motivo que nos levou a construir um novo hospital de especialidade, de alta complexidade, em Curitiba. E por que isso? Porque queríamos uma Medicina adequada e humanizada, pessoas qualificadas, com compromisso, com empenho, com tecnologia de ponta, com dedicação exclusiva, com local de ensino, com interesse científico e com pesquisa. E a grande pergunta que fica é: Isso é possível ou seria apenas um sonho? Será que esse sonho era impossível realmente de conseguir? E, na época, recebi muitos e muitos conselhos que isso seria impossível, que eu estava sonhando, que isso não era possível em uma cidade como a de Curitiba. Então, tivemos muitos desafios. Um dos principais desafios que tivemos era o desafio de convencer as

peessoas a participar de um projeto desse, um desafio enorme para a gente. Aí comprei o mapa da cidade de Curitiba e fui ao diretor do Ippuc, na época, mostrei para ele o mapa de Curitiba e perguntei para ele: *Onde podemos construir um hospital de especialidade aqui na cidade?* Ele olhou para mim e falou que não poderia me dar essa informação. Eu revoltado, na época, e bem mais jovem, muito revoltado, perguntei para ele: *será que eu pergunto para o porteiro onde pode ser feito esse hospital?* E saí da sala. E aí fui procurar um terreno. E achei um terreno na região que fosse de fácil acesso, que é a região da Ecoville, que tem avenidas, que tem vias rápidas, que pudesse ser fácil acesso e que pudéssemos, realmente, construir o hospital. Esse é o aspecto do terreno em 1998. Aqui o início das obras em 1999, sem nenhum apoio, nem do Governo, nem de nenhuma instituição, nem apoio familiar, simplesmente o apoio de colegas, de colegas que conseguimos reunir para poder construir o nosso sonho. Aqui a primeira laje, as paredes. O aspecto externo do hospital já em 2001. Em 2003, quando finalmente inauguramos. Nessa inauguração tínhamos aqui o Arcebispo de Curitiba, tínhamos o Professor Adib Jatene, o saudoso Professor Iseu Costa e seu filho Francisco Costa. Então, aquele sonho estava começando a ser realizado. E esse é o INC hoje. Então, temos um grande orgulho de ser curitibano, de ser paranaense e ter conseguido construir esse sonho. Temos várias especialidades, não é só a neurocirurgia, é a cirurgia cardíaca. Temos, no momento, 91 leitos. O projeto final contempla 240 leitos, seis salas de cirurgias, ressonâncias magnéticas, tomografia computadorizada, *Gamma Knife*, uma série de outras possibilidades. O que com grande orgulho falo para todos os meus pacientes e para todo mundo é que o que oferecemos hoje, no INC, em neurocirurgia, nem os grandes hospitais de São Paulo, como o Sírio Libanês, como o Einstein, oferecem na área de neurocirurgia. Isso posso falar com toda tranquilidade. Recebemos pacientes de todos os estados brasileiros e de praticamente todos os países sul-americanos. Aqui é o grande Professor, já falecido, Paulo Niemeyer, irmão do Oscar Niemeyer, que é muito conhecido, aqui me enviando uma paciente para ser operada aqui no INC. Então, era o grande

neurocirurgião na época, e já tinha conhecimento do desenvolvimento que estávamos fazendo aqui em Curitiba na nossa Medicina. Hoje operamos mais de 1.200 neurocirurgias por ano, com toda tecnologia. Então, é um sonho desafiador, mas mostrou que é atingível. Então, quando temos uma meta temos de um lado muitos problemas, muitas dificuldades, mas temos que seguir esse caminho para poder, realmente, chegar no final ao nosso objetivo. E quais são os pilares do nosso Instituto? Primeiro, assistência médica; segundo, ensino; terceiro, pesquisa; e quarto, a sustentabilidade. Esses são os nossos pilares da nossa instituição. Em relação à assistência médica, temos que dar assistência médica para os nossos pacientes que teriam hoje em qualquer centro melhor do mundo. Não é porque está em Curitiba que não vai ter assistência que ele teria em uma Mayo Clinic ou no Johns Hopkins, nos Estados Unidos. Temos um corpo clínico exclusivo, temos um atendimento de emergência de 24 horas, com neurologistas, neurocirurgiões e cardiologistas, mas isso não é daqueles que a pessoa chega e não tem gente, está lá o especialista. A nossa unidade deve ser – que é comandada pelo Dr. Murilo Meneses – a melhor do Brasil. Alguém que esteja tendo um AVC, e em AVC tempo é cérebro, é importante que ele chegando no hospital imediatamente seja atendido, qualquer hora do dia, da noite, da madrugada, e com isso vamos salvar muitas vidas e evitar que muitas pessoas fiquem em uma cadeira de rodas. Então, o nosso tratamento de tumores cerebrais é o centro mais avançado do Brasil. A cirurgia da base do crânio é uma referência na América Latina. Na cirurgia cardíaca, o Dr. Francisco Costa é uma referência mundial em cirurgia valvular de coração. Nós trouxemos para Curitiba a “*Gamma Knife*”. “*Gamma Knife*” é um aparelho de radiocirurgia que pode atacar tumores cerebrais sem cortes, sem precisar abrir. Para vocês terem uma ideia, essa “*Gamma Knife*” foi a primeira do Brasil – *Perfektion* – o único aparelho no Brasil. Na Alemanha, nos dias de hoje, tem três desses aparelhos; e já tínhamos em Curitiba, trouxemos para Curitiba. Hoje tem mais um aparelho em São Paulo, mais um aparelho no Rio de Janeiro, estão tentando montar mais um em Brasília. Fomos os pioneiros e trouxemos para cá um aparelho que é considerado um

avanço tremendo. Essa “*Gamma Knife*” é um projeto espetacular, é uma conquista com certeza para a cidade de Curitiba, para todo o Brasil, que trouxemos esse aparelho para cá. É um aparelho muito complexo, uma construção muito complexa, e nós temos tido muitos tratamentos e muitos sucessos com esse tipo de terapia. Os tumores cerebrais, eu falei do tio-avô do Deputado Alexandre Curi, infelizmente ele teve esse tipo de tumor que chama Glioblastoma Cerebral e, hoje em dia, o prognóstico desses pacientes ainda é de sobrevida de 12 a 14 meses. Então, o grande desafio que temos na medicina é tratar esse tipo de tumor. Esse tumor, por exemplo, foi diagnosticado no Senador Ted Kennedy, em maio de 2008, e ele foi a óbito em agosto de 2009. O John McCain, que foi Secretário de Estado do Donald Trump, também um diagnóstico e uma evolução muito rápida. Então, esse é um grande desafio. O Hospital de Curitiba, o INC, tem evoluído muito no tratamento desses pacientes. Temos tido muita pesquisa e muitos novos métodos de tratamento, e método inéditos. Aqui vemos a evolução da cirurgia dos Gliomas, como evoluímos desde 2003 até hoje, sendo que a grande maioria dos hospitais do Brasil estão em 2003 ou 2004 do nosso desenvolvimento. E nós estamos em 2023, temos muitas técnicas totalmente inéditas e tratamento revolucionário nesse tipo de tumor. O próximo pilar é o ensino. Nós não acreditamos que medicina sem ensino e sem pesquisa possa ter realmente sucesso. Então, temos residências médicas em várias áreas, trabalhamos muito com estudantes, com ligas acadêmicas, temos um corpo docente no INC com 12 doutores e 16 colegas com mestrado, e nós já formamos em neurocirurgia 27 especialistas. São pessoas que trabalham em vários locais do Brasil, em vários outros países, todos atuando de uma maneira brilhante na neurocirurgia. Também temos muitos colegas que vêm fazer estágios aqui no INC, em Curitiba, de muitos países, como Colômbia, Itália, Equador, Egito, Argentina, Alemanha, Portugal. Então, recebemos muitos colegas de outros países que vêm ficar conosco, normalmente de um a três meses. Nosso centro é um centro dedicado ao ensino. Então, temos biblioteca, laboratórios, um auditório, onde já realizamos mais de 500 eventos. Organizamos muitos congressos, como

esse Congresso Brasileiro de Neurocirurgia, em Foz do Iguaçu. Temos o chamado Alumni, em que uma vez por ano organizamos um evento em que os colegas que trabalham fora do INC e, também, em outros países, fazem uma reunião e dizem como estão atuando. É um grande orgulho para nós ter esses nossos colegas. Publicamos uma grande quantidade de livros, não só artigos científicos, mas muitos livros, não só no Brasil como também fora do Brasil. Então, a nossa atividade acadêmica de ensino é muito intensa. E na pesquisa. Somos pioneiros - e falamos com muito orgulho -, pioneiros tanto no Brasil como na América Latina, em várias tecnologias, como monitoração intraoperatória, como revascularização cerebral e uma série de outras técnicas que utilizamos para o tratamento desses pacientes. Recentemente, trouxemos essa chamada Terapia Fotodinâmica, que é uma terapia revolucionária no tratamento desses tumores. Esse tipo de tratamento é feito praticamente em dois centros da Alemanha, um centro da França e dois centros dos Estados Unidos e em Curitiba. Então, a Terapia Fotodinâmica é com laser. Temos um laboratório de 3D para poder fazer treinamento de neurocirurgiões, treinamento de cirurgia. E o último pilar é a sustentabilidade desse sistema todo. Para nós o mais importante é o paciente. No INC os pacientes são atendidos com o mesmo carinho, dedicação e tecnologia, sendo pobres, sendo de plano de saúde ou privados. Na verdade, assim, nós seres humanos somos todos iguais, todos, todos iguais. Se pegarmos o Donald Trump e ele vai para o centro cirúrgico ou pegar o favelado e levar para o centro cirúrgico, a hora que abrimos para operar o cérebro é exatamente a mesma coisa. Não muda nada! Então, nós médicos temos que tratar as pessoas dessa maneira. Independente da raça, da religião, da cor, do estado social, temos a obrigação de tratar da mesma maneira. Há muitos anos, o Secretário de Saúde do Paraná, o Dr. Xavier, já falecido, ele me procurou e queria credenciar o INC para fazer neurocirurgia. Eu falei: *Perfeito, Xavier, eu topo porque tem essa função de fazermos a parte social. Mas, vamos fazer o seguinte: você traz a tabela do SUS, se batermos zero a zero, o hospital não ganhar nada, eu aceito, eu assino embaixo e aceito.* Ele trouxe a tabela, infelizmente não poderíamos

fazer nenhum tipo de cirurgia, porque não poderíamos oferecer aos pacientes do SUS o atendimento que quero atender aos meus doentes. Porque o doente de SUS, o doente pobre, o doente miserável ele é igual ao doente milionário, não é diferente, exatamente a mesma coisa, vai ter as mesmas doenças, os mesmos problemas. E nós temos um *teamwork*, temos um trabalho conjunto de direção, médicos, enfermeiros e colaboradores; temos também a certificação de qualidade da ONU em nível máximo já há vários anos; somos o único centro fora da Europa credenciado pela Sociedade Alemã de Câncer para o tratamento de doentes com tumores cerebrais. E como foi falado, esse é um programa que fica no nosso coração, que é o INC Kids. E temos uma série que apresentamos na RIC TV, sobre histórias incríveis do INC, onde mostramos não só do INC Kids mas muitas ações que são feitas no INC. É uma série que até recomendo que vocês possam ver, tem no *YouTube*, que a RIC TV fez sobre o INC, sobre o atendimento que prestamos aos nossos pacientes. O que diferencia o nosso Hospital? Muita hospitalidade. Os nossos pacientes são atendidos como seres humanos, como pessoas que têm família, como pessoas, não como nome, não como número, não como um plano de saúde, mas são seres humanos. E aqui agradeço à minha irmã, a Regina, Regina Montibeller, que ela é a cabeça desse projeto. E temos uma rotina de atender esses pacientes em várias épocas da vida do paciente, porque ninguém quer ir para um hospital, ninguém gosta de ir para um hospital. Então, quando a pessoa vai para o hospital ela vai muito fragilizada. Imagina ir para um hospital para operar um tumor cerebral, quer dizer, é um desastre, é uma tragédia, é um problema. Então, temos que atender essas pessoas de uma maneira realmente humana, de uma maneira que gostamos de fazer. O que que faz a diferença de seres humanos? O homem das cavernas tem exatamente o mesmo DNA do astronauta, dos grandes gênios. Então, o que diferencia o ser humano? O ser humano se diferencia porque ele pode ter ideias. Se ele tem ideias vai ter criatividade. Ele tem que acreditar nessa criatividade, nessas ideias e ter persistência e aceitar desafios. Esse é o grande lema que temos para poder realmente realizar algum projeto, mas o preço para atingir esse objetivo é muito

grande, é muito alto. Então, é um grande sacrifício pessoal e familiar e tem que saber superar desafios e insucessos. Há muitos anos, tive a oportunidade de conversar com um dos maiores neurocirurgiões da história, que foi considerado o melhor neurocirurgião do século passado. Ele me falou que tinha ido a uma exposição do filho dele em Munique, o filho dele era artista plástico, e uma das obras do filho dele era um terno em cima de uma cadeira, o terno vazio, só o terno em cima da cadeira e embaixo estava escrito: “Meu pai”. Esse é o sacrifício para se tornar esse tipo de pessoa, poder realmente desenvolver esse tipo de atividade. Escutei recentemente do meu filho isso, que ele não teve pai. Ele não teve pai na adolescência, não teve pai na infância, justamente porque tinha toda aquela parte submersa do iceberg. Então, será que vale a pena realmente atingirmos tudo isso? Acho que sim, acho que podemos ajudar muitas pessoas. E qual é o futuro do INC? Então, temos um projeto no futuro do INC de ter 240 leitos, oito salas de cirurgia, vários consultórios, salas de conferências, restaurantes e lojas. Tenho a felicidade de poder ter trabalhando em nosso hospital não só meus familiares como o Patrick, Patrick Ramina, que administra o hospital e que é uma pessoa jovem e tem um futuro brilhante, ideias brilhantes, mas, principalmente, meus colegas, meus amigos que têm me ajudado durante todos esses anos. Realmente, nós acreditamos no futuro dessa instituição. Finalmente, a melhor cidade merece o melhor hospital e esse é o nosso objetivo. Muito obrigado e obrigado pela presença de todos.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Neste momento o Coral do Instituto de Neurologia de Curitiba fará uma homenagem ao Dr. Ricardo Ramina com a música “História dos Ramina”.

(Apresentação Musical “História dos Ramina”).

**SR. PRESIDENTE (Deputado Alexandre Curi):** Agradeço a presença das autoridades, dos familiares e amigos do nosso homenageado, do Coral do Instituto de Neurologia de Curitiba, da nossa gloriosa Banda da Polícia Militar do Paraná e dos telespectadores da *TV Assembleia* em todo o Paraná.

Cumprimentar também a todos aqui que compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense. Após esta solenidade, o homenageado receberá os cumprimentos no Espaço Cultural desta Casa de Leis. Para encerrar, convido todos para ouvirem o Hino do Paraná, após o que declaro encerrada a presente Sessão Solene.

(Execução do Hino do Estado do Paraná.)

**“LEVANTA-SE A SESSÃO.”**

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18 horas.)